

## Sábado, 18 de Dezembro: PREPARAR O NATAL

O Natal está a chegar e todos já iniciaram os preparativos, pois nada pode faltar neste dia tão esperado. A comida, os presentes, as decorações, ocupam a mente de todos nós e vivemos preocupados em assegurar que tudo fique pronto para o dia.

Mas na verdade viver o Advento, **não significa prepararmo-nos para vivermos um dia de Natal perfeito dentro das nossas casas e fechados nas nossas igrejas**, ao invés, viver o advento significa prepararmos os nossos corações para que Jesus venha ao nosso encontro e **assim como Ele vem ao nosso encontro, também nós possamos ir ao encontro do outro.**

Viver o Natal na sua plenitude é ajudarmos aquele que precisa, é estendermos a mão ao que necessita, é termos uma palavra de esperança para aqueles que vivem perdidos, é trazermos a luz do bebé Jesus aos corações apagados. Natal é tempo de anunciar que o Messias prometido está a chegar e que, esvaziando-se deixou a sua glória, veio ao mundo e tornou-se servo por amor a cada um de nós, para que nós possamos viver na esperança, paz e na certeza do seu amor e salvação.

Jesus encarnou por amor de nós e nos pede neste tempo de Natal que também encarnemos com Ele por amor ao nosso próximo, para que juntos anunciemos que Ele está a chegar e quer habitar, transformar e sondar o coração de todos sem exceção.

Por isso, **olha ao redor e vai ao encontro** do teu próximo. **Esvazia-te de ti mesmo e deixa que a vontade do Senhor seja cumprida na tua vida.** Sai da tua casa, abre as portas da tua igreja e **anuncia** que o bebé Jesus está pronto para nascer em todos os corações. **Vive o Natal de Cristo**, que nasceu e viveu em doação de vida por amor do outro, e assim te chama a viver neste Natal.

Natal é o encontro com o outro!



## 2ª feira, 13 de Dezembro - Lucas 1: 39 - 49

*“<sup>39</sup>Por aqueles dias, Maria apressou-se em ir a uma povoação nas montanhas da Judeia. <sup>40</sup>Entrou em casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. <sup>41</sup>Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança mexeu-se dentro dela. Isabel ficou cheia do Espírito Santo <sup>42</sup>e disse em voz alta: «Abençoada és tu, mais do que todas as mulheres, e abençoado é o filho que de ti há de nascer! <sup>43</sup>Que grande honra para mim ser visitada pela mãe do meu Senhor! <sup>44</sup>Mal ouvi a tua saudação, logo a criança que trago dentro de mim saltou de alegria. <sup>45</sup>Feliz daquela que acreditou, porque nela se cumprirá o que foi dito da parte do Senhor.»*

*<sup>46</sup>Maria disse então: «A minha alma celebra a grandeza do Senhor <sup>47</sup>e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, <sup>48</sup>porque ele olhou com amor para esta sua humilde serva! Daqui em diante toda a gente me vai chamar ditosa, <sup>49</sup>pois grandes coisas me fez o Deus poderoso. Ele é Santo!»*



Canadá; o jovem refugiado que não tem família em Portugal; o irmão idoso que já não sai de casa...)

Vivemos mais um Natal em condições de pandemia. Em vez de pretender que “não há de ser nada”, “fomos vacinados”, “a DGS não proibiu, portanto vai ser tudo como sempre, afinal Deus há de proteger-nos” (vejam como Jesus respondeu a quem o tentou, Lucas 4: 9-12!), pergunto-me: Que alternativas podemos imaginar para criar encontros que não se arriscam a contribuir para espalhar ainda mais o vírus?

Sejamos criativos! Não, não estou a dizer para fazermos almoços virtuais no Zoom. Mas sinto o desafio: nós, cristãos, será que conseguimos **criar novas formas**, formas realmente inovadoras, para **celebrar o encontro de Cristo conosco**, com a humanidade, e o nosso encontro com os outros?

No ano passado vi igrejas a cantar em frente das janelas de lares e hospitais. Ouvi de cristãos que colocaram a aparelhagem na rua e começaram a tocar, a cantar, a orar, na rua, anunciando o evangelho realmente “aos outros”, aqueles que nunca entrariam na igreja, nem no Natal...

Faltam alguns dias até ao Natal. Ainda temos tempo para respondermos, nós também, ao desafio! **Queremos?**



6ª Feira,

17 de Dezembro

O ENCONTRO  
COM O OUTRO.



O Natal é encontro, encontro com o outro, com os outros. Desde sempre, ou pelo menos, desde que consigo lembrar-me, vivemos o Natal desta forma. Afinal, os evangelhos contam-nos de anjos que vieram ao **encontro** de Maria e, mais tarde, dos pastores. Os pastores lançaram-se a caminho para **encontrar** Jesus, Maria e José, em Belém. Os magos fizeram a longa viagem do Oriente, até **encontrar** o recém-nascido!

Tudo no Natal é encontro: o **encontro** de Deus com a humanidade, que nos leva ao **encontro** com os outros! Entretanto, às condições humildes do presépio de Belém acrescentámos... uma mesa farta, aquecimento (tem de ser!), um bom número de prendas debaixo da árvore (a pisca-pisca há dias...) e, claro, o mais importante, toda a grande família alargada: Natal, o grande encontro do ano! Feliz Natal!

Permitam-me duas pequenas observações/interrogações:

Maria e José não celebraram com pais, sogros, tios, primos e primas, mas... “com outros”, totalmente desconhecidos: nem tinham convidado os pastores, nem aqueles estranhos magos do oriente. Interrogação: o nosso convívio de Natal (na família, na igreja) acontece num círculo fechado? Ou **há lugar para “outros”**? a vizinha que enviuvou este ano, vivendo os filhos no longínquo

3ª Feira, 14 de Dezembro - TEMPO DE ENCONTROS.

*Alguns dias mais tarde, Maria foi apressadamente às terras montanhosas da Judeia, à vila onde Zacarias morava, **para visitar** Isabel. Lucas 1:39-40*

Fazer visitas é um privilégio. Quem é que não gosta de receber uma, ou de fazê-las? Nas visitas encontramos a **partilha** do **afeto**, da **amizade**, o **encontro com Deus e com o outro**. Momentos de sorrir, algumas vezes chorar; um tempo precioso em que **os nosso olhares** hoje com as máscaras, falam mais do que nossas palavras.

Maria se dispôs a visitar Isabel. Para isso, andou por muito tempo, pois não moravam perto, eram regiões diferentes. Mesmo enfrentando dificuldades, Maria, já grávida de Jesus, vai ao encontro de sua prima Isabel.

Atualmente as visitas acontecem de diversas maneiras, podem ser por uma vídeo chamada, um telefonema, nos jardins de uma casa... A vida agitada, os compromissos e esta situação de pandemia, impediu muitas visitas, mas fica o **desafio: Visite** alguém que há muito tempo que não dá notícias. (Faça uma visita à porta, à janela, combine um encontro no jardim.) Telefone, envie um cartão de Natal. (Há quanto tempo não escreve uma carta ou envia um postal?)

*Advento, tempo de **encontros!** Advento, tempo de preparação!*

*Advento, tempo de **visitas!** Deus vem-nos visitar!*



#### 4ª Feira, 15 de Dezembro - A CRIANÇA DE BELÉM.

Que importância tem o Natal? O que tem de especial o nascimento de Jesus? Não seria a Páscoa mais importante? Será isto tudo uma empolgação comercial? Ou será que é nessa imagem de Jesus recém-nascido que ele especialmente nos comunica a sua essência? E o que quer de nós?

Jesus tem as crianças como modelo central da mensagem do Reino. Se não formos como elas, pela forma como amam a Deus, como acorrem a Jesus, como se maravilham com o mundo, como são humildes, não esperemos lá entrar! Na sua fragilidade e dependência, na sua pureza e na esperança que representam, na visão nova. Sem distinções, sem falsidades. Sensíveis à justiça. Fiéis. Obedientes em alegria. Muito nos podem ensinar.

A criança confia inteiramente. São nossas mestras da fé em Deus. Maravilham-se com as mais pequenas coisas. Gostam de quem mais ninguém gosta, fazem sorrir, devolvem vida e encontram soluções simples para grandes problemas. Jesus foi e é assim! Ele é a eterna Criança! Não recrimina. Descobre dons e qualidades e enaltece as atitudes inspiradoras. Eleva os desprezados. É a esperança viva do Deus Pai que vem e não nos abandona.

O Natal só ganha sentido sendo vivido nas relações humanas de reencontros livres e de amor, que o Espírito propaga para que se estenda ao mundo todo.

Que o Menino Deus nos reacenda e faça brotar em nós a chama da vida que as crianças nossas irmãs nos ensinam, e então... será Natal!

#### 5ª Feira, 16 de Dezembro - ENCONTROS DE ESPERANÇA

Não é verdade que a humanidade e toda a criação de Deus estão destinados à destruição—A verdade é: *Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

Não é verdade que temos de aceitar a desumanidade e a discriminação, a fome e a pobreza, a morte violenta e a destruição — A verdade é: *Eu vim para que tenham vida, em abundância.*

Não é verdade que somos simplesmente vítimas dos poderes do mal que procuram dominar o mundo - A verdade é: *É-me dado todo o poder, no céu e na terra, e eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos.*

Não é verdade que a violência e o ódio terão a última palavra e que a Guerra e a destruição vão reinar para sempre—A verdade é: *Um menino nos nasceu, um filho se nos deu: e o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz.*

Não é verdade que temos de esperar por aqueles que têm dons especiais, pelos profetas e doutores da Igreja para podermos tornar-nos construtores da paz—A verdade é: *Eu derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.*

Não é verdade que a nossa esperança pela libertação da humanidade, pela justice, pela dignidade humana e pela paz não dizem respeito a este mundo e a esta história — A verdade é: *A hora vem, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.*

**Portanto:** vivamos este tempo de Advento na esperança!

Alimentemos entre nós as visões do amor, da paz e da justiça.

Afirmemos com humildade, com alegria, com fé e com coragem:

**Jesus Cristo é a vida do mundo! Ámen.**

Daniel Berrigan